

Energia madura

De volta às novelas da Globo após 12 anos, Carla Marins reflete sobre a nova fase de sua vida pessoal e profissional por meio da personagem Xênica, de *Três Graças*

POR PATRICK SELVATTI

Aos 57 anos, Carla Marins não se rende à passagem dos dias, mas dialoga com eles. Há quatro décadas, aquela adolescente que estreava na televisão na novela *Hipertensão*, em 1986, sob o olhar atento de Ivani Ribeiro, talvez não imaginasse que faria da própria trajetória um exercício contínuo de reinvenção. Hoje, entre repri- ses, novos personagens e reflexões sobre maturida- de, ela retorna ao centro da cena com a mesma inten- sidade — agora temperada por consciência, experiên- cia e liberdade — como Xênica em *Três Graças*.

A nova personagem marca o retorno à teledra- maturgia da TV Globo após 12 anos. “Eu estava com vontade de fazer uma novela na Globo novamente. A Globo é minha primeira e longa referência pro- fissional, atuei em diversas obras dos 17 aos 37 anos. Esse retorno vem coroar um momento pessoal ótimo, profissionalmente será a junção da experiência e da maturidade com a energia e a animação da juventu- de”, comemora a veterana atriz.

A televisão brasileira cresceu com Carla. Na Globo, construiu uma carreira sólida ao longo de 20 anos consecutivos, atravessando universos dramá- ticos assinados por autores como Aguinaldo Silva, Dias Gomes, Walcyr Carrasco, Walter Negrão e Manoel Carlos. De forma inesquecível, foi Joyce, em *História de amor*, a adolescente grávida que confrontava a mãe e o próprio destino, em um dos



Rodrigo Lopes